

ESTIENNE, Sylvia ; HUET, Valérie; LISSARRAGUE, François; PROST, Francis, dir.

*Figures de Dieux. Construire le Divin en Images.*

Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2014. 380 p. ISBN 978-2-7535-3522-0.

NUNO SIMÕES RODRIGUES

O livro agora em recensão resulta dos trabalhos apresentados no âmbito de um grupo de investigação coordenado pelo CNRS, o “FIGVRA. *La représentation du divin dans les mondes grec et romain*”, e que esteve em atividade entre 2008 e 2011. Além do CNRS, outras instituições europeias estiveram envolvidas neste projeto, designadamente a Universidade de Liège, a Universidade de Genebra e a Universidade de Atenas.

O objetivo principal do projeto FIGVRA foi o estudo das problemáticas respeitantes à representação dos deuses, “au sens le plus large et dans des contextes et des périodes très divers”. Trata-se, portanto, de um projeto no âmbito da História das Religiões antigas, especialmente as clássicas, que, a julgar pelos textos agora publicados, teve resultados bastante interessantes e, sobretudo, importantes.

Como assinalam os coordenadores do volume ora em apreço, são essencialmente duas as perspetivas que estruturam as reflexões destes trabalhos. Por um lado, coloca-se a problemática da eficiência da imagem, i.e., no centro da análise estão noções como “estátua cultural” e rituais a ela associados (e.g. rituais de consagração, de animação, de exibição). Por outro, discute-se a questão da representação imagética do divino, desde os dispositivos arquitetónicos e ornamentais às formas materiais escolhidas para as figuras a representar.

Partindo destas duas plataformas, os coordenadores do volume organizaram os textos considerando três temáticas maiores: a encenação do divino (“Mettre en scène le divin”, p.11-150), a visualização e o pensamento sobre o divino (“Voir les dieux, penser le divin”, p.151-291) e a efemeridade da imagem (“Effigies éphémères”, p.293-360). No total, temos agora 16 textos de qualidade acima da média, nos quais se discutem temáticas específicas que se enquadram nesta tipologia geral. A estas três partes, juntam-se as conclusões, da autoria de F. Prost (p.361-369) – a quem cabe fazer um abalço do trabalho desenvolvido e publicado –, e um amplo catálogo de figuras, com respetiva indexação, das quais se destacam uma parte a preto e branco e uma outra colorida e de elevada qualidade de edição.

No âmbito da primeira parte, apresentam-se seis estudos, dos quais, pela sua relevância e pertinência científica, merecem o nosso destaque. Referimo-nos aos trabalhos de B. Holtzmann (“Statues de culte et figures associées d’Athéna sur l’Acropole d’Athènes”), de D. Viviers (“Quand le divin se meut. Mobilité des statues et construction du divin”) e de E. Rosso (“*Genius Augusti*. Construire la divinité impériale en images”). No primeiro exemplo, temos um excelente estudo de caso que pode servir como modelo para investigação sobre outros exemplos das religiões antigas, dada não só a importância de Atena no quadro religioso dos Gregos, como, e sobretudo, pela qualidade científica do trabalho apresentado. No segundo, lemos um trabalho quase exemplar acerca da problemática da crença e da piedade pessoal, enquanto reflexo da forma como as características humanas são atribuídas

---

às representações do divino. O terceiro caso aborda uma temática central para o estudo da Antiguidade Clássica, designadamente da História da Roma Antiga: a divinização imperial e suas implicações sociopolíticas.

No quadro da segunda parte, na qual se publicam outros seis textos, destacamos os trabalhos de D. Steiner (“From the Demonic to the Divine: Cauldrons, Choral Dancers and Encounters with the Gods”), de V. Huet e S. Wyler (“Associations de dieux en images dans les laraires de Pompéi”) e de J. Mylonopoulos (“Simplicity and Elaboration in the Visual Construction of the Divine in Ancient Greece”). Se nos dois últimos textos, são as problemáticas do associativismo, com ecos e ressonâncias sociais muito significativos, e da representação da ideia de “divino” que estão em causa, no primeiro trata-se essencialmente da questão das fronteiras do divino (entre o divino e o humano e entre as várias esferas do divino), sem esquecer a problemática da receção do fenómeno religioso pelas comunidades de crentes.

A terceira e última parte reúne quatro textos, de que salientamos os de F. Frontisi-Ducroux (“‘Images’ de Dionysos? Le dieu masque et son *phallos*”), texto que regressa às grandes questões do dionisismo, desta vez partindo da perspectiva da fertilidade e da história da sexualidade, e de S. Estienne (“*Aurea pompa uenit*. Présences divines dans les processions romaines”), ensaio que aborda a forma de entender e representar a epifania divina nos rituais do mundo romano.

Como balanço, F. Prost conclui, de modo pertinente, que uma das lições a tirar deste conjunto de trabalhos é que as representações do divino devem ser lidas de uma forma cronológica, sim, mas também evolucionista, implicando, por conseguinte, as dinâmicas próprias do processo histórico, que por norma provocam alterações nos fenómenos sociais e, por conseguinte, culturais. Outra ideia a reter é a de que o investigador deve libertar-se de quaisquer eventuais preconceitos relativamente a estas problemáticas – sobretudo o que diz respeito a uma certa perceção de imobilismo na representação das divindades –, não esquecendo, porém, que o fenómeno em análise se manifesta num quadro cultural específico, sendo por isso também de esperar a presença das características que lhe são inerentes. Por fim, quando o historiador se dedica a esta matéria, deve ter presente que a representação do divino deve ser enquadrada num sistema cultural mais amplo, exigindo-se por isso ao investigador que trabalhe todas as fontes que estas sociedades nos legaram, pois só assim será possível ter uma perspetiva mais ampla e abrangente do fenómeno.

Este é um livro bem organizado, com textos de elevadíssima qualidade científica que, parece-nos, deixarão marca neste domínio do saber. Ainda assim, devemos referir que sentimos falta de uma bibliografia final conjunta e de índices de passos citados e temas, sobretudo, que auxiliem os investigadores a utilizá-lo de uma forma mais eficaz.